

AJ 04 902

IJSN sobrevive apesar da perda de profissionais

A presidente da Associação dos Servidores do Instituto Jones Santos Neves (IJSN), Irene Léa Bossois, admitiu ontem que a crise vivida pelo órgão resultou na saída “de um significativo número de servidores e como toda evasão de profissionais, é inegável que houve perdas também significativas”. Apesar disso, fez questão de informar que o IJSN não chegou a ser extinto e continua desenvolvendo estudos e pesquisas para subsidiar as políticas públicas.

A manifestação de Irene Bossois foi em razão das declarações do presidente do Sindipúblicos, Haylson de Oliveira, que, ao criticar o Governo do Estado, disse que os servidores qualificados estão deixando o serviço público, citando o IJSN como um órgão que se transformou num “zumbi”, em estado de mortovivo. Ao sair em defesa da categoria, a dirigente sindical frisou que “os técnicos remanescentes continuam respondendo à altura às demandas que lhes são dirigidas, haja vista a produção registrada este ano”.

– De acordo com Irene Léa Bossois, depois que a autarquia foi acoplada à Coordenação Estadual de Planejamento, houve uma redefinição de suas atribuições, e mesmo com uma debandada de profissionais, o órgão pôde desenvolver projetos de interesse do Estado graças aos “abnegados” técnicos remanescentes. Entre os projetos em fase de conclusão, ela citou o levantamento do quadro de crianças e adolescentes em situação de risco na Grande Vitória, além de informações cartográficas digitalizadas e do Sistema Estadual de Informações, entre outros.

Embora “muita gente ache que o IJSN foi extinto”, como assinalou, o órgão continua atuando, agora hospedado no prédio da Prodest, na Praia do Suá.